

PRODUÇÃO DE PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Sambucus nigra L.



O QUÊ E PORQUÊ

Utilização do Sabugueiro

O sabugueiro (Sabugueiro-negro, Candelheiro) é uma planta lenhosa com uma ampla distribuição natural na Europa, presente em áreas frescas, e nas orlas da maioria das florestas de caducifólias, em solos ricos e húmidos independentemente da sua natureza química. O sabugueiro encontra-se também perto de áreas urbanas ou zonas de produção de gado, pois prefere solos ricos em azoto.

É uma planta muito versátil em termos da sua utilização prática e interesse comercial. As suas populações naturais não são suficientes para a procura no mercado existente, sendo por isso interessante incentivar o seu cultivo.

O sabugueiro multiplica-se facilmente por estaca. Pode ser instalado tanto em sistemas silvoaráveis como silvopastoris. Na região da

Galiza, Espanha, já existem empresas dedicadas à produção, recolha e processamento de flores e bagas. A procura pelas suas flores, bagas e outros produtos aumenta todos os anos, sendo por isso muito interessante inclui-lo em sistemas agroflorestais.

É uma planta com muitas utilizações na área da medicina tradicional (propriedades diuréticas, sudoríficas e emolientes), afeções do sistema respiratório, e como laxante suave. Externamente é utilizado na dermatite, feridas, queimaduras e conjuntivite. As bagas-de-sabugueiro podem ser usadas também para fins culinários, e o seu valor elevado em vitamina C e flavonóides (e propriedades antioxidantes) faz com que sejam consideradas um "superalimento". A sua utilidade e as suas propriedades estão reconhecidas na European Pharmacopoeia.



Sistema silvopastoril com sabugueiro

a) Farm woodland forum

b) Anna Regelsberger



Bagas e flores de sabugueiro

a) Edal Anton Lefterov

b) Kurt Stüber

COMO É ABORDADO O DESAFIO

O mercado potencial do sabugueiro

A flor e o fruto do sabugueiro são colhidos em muitas regiões da Europa, sobretudo nos Balcãs, Polónia e Rússia. Um estudo do Centro Internacional de Comércio sobre plantas biológicas certificadas recolhidas no campo estimou que, em 2005, foram colhidas em todo o mundo, cerca de 472 toneladas de bagas, 19 toneladas de flores e 6 toneladas de folhas desta espécie. Na Bósnia-Herzegovina aproximadamente 44 toneladas (95 % para exportação) de folhas seca, e na Roménia cerca de 150 toneladas de flores de sabugueiro e 40 toneladas de bagas-de-sabugueiro (2003). A Europam declarou em 2010 que as flores e as bagas-de-sabugueiro se mantêm entre as plantas medicinais silvestres mais exportadas e mais utilizadas em chás e indústria fitofarmacêutica doméstica na Bulgária e Roménia. Na região da Galiza a sua colheita ou apanha é

ainda limitada (www.centralgalaicadepplantas.es).

Em países como o Canadá, E.U.A. ou Chile, onde o sabugueiro é uma planta introduzida, encontram-se em desenvolvimento áreas de mercados inovadores, o que também será necessário promover na Europa.

A procura por flores e bagas-de-sabugueiro europeias com certificação de sustentabilidade (por exemplo Organic Wild e FairWild) traduz-se numa necessidade de aumentar a área de cultivo desta planta. Já existem algumas iniciativas de cultivo biológico no Reino Unido e na região alemã da Baviera. Na Galiza também foi iniciado o seu cultivo (es.carabunhas.com) numa parcela inicial de 1 hectare, a qual será estendida até atingir os 10 hectares nos próximos anos.



Este projeto foi financiado pelo programa de investigação e inovação da União Europeia Horizonte 2020 sob o grant agreement No 727872.

Palavras-chave: Plantas medicinais, plantas aromáticas, frutos, bagas, sistemas silvopastoris, sistemas silvoaráveis

eurafagroforestry.eu/afinet



DESTAQUES

- Os frutos do sabugueiro apresentam um elevado número de utilizações associados a diversos produtos de elevado valor acrescentado, em particular com fins medicinais.
- O mercado internacional do sabugueiro é notoriamente deficitário na disponibilidade de fruto
- O sabugueiro é uma planta com um forte potencial para ser utilizada em sistemas agroflorestais, tanto silvoaráveis como silvopastoris.
- A cadeia de valor e a cooperação entre agricultores deverão ser promovidas para desenvolver este mercado.



Produtos de sabugueiro
(Fonte: www.carabunhas.com)

OUTRAS INFORMAÇÕES

Atkinson, M.D., Atkinson, E. 2002. *Sambucus nigra* L. *Journal Ecology*, 90:895-923.

Byers, P. and A.L. Thomas. 2005. Elderberry Research and Production in Missouri. *Proceedings of the 25th Missouri Small Fruit and Vegetable Conference* 25:91-97. Southwest Missouri State University. Springfield, MO.

Rigueiro, A., Romero, R., Silva-Pando, F.J., Valdés, E. 1996. *Guía de plantas medicinales de Galicia*. Editorial Galaxia.

Pimentel, F. V. P. L. 1999. *Técnicas de propagação de espécies lenhosas ribeirinhas e de instalação de matas ripícolas: um caso de estudo na Bacia Hidrográfica do Sado*. Tese de Licenciatura. Instituto Superior de Agronomia. 43 pp. <http://hdl.handle.net/10400.5/18145>

Links:

<https://www.yumpu.com/pt/document/read/12834718/download-completo-fff/35> (em Português)

<http://www.agronegocios.eu/noticias/cultura-do-sabugueiro/> (Em Português)

<https://www.vidarural.pt/insights/cultivo-do-sabugueiro-pode-ser-aposta-viavel/> (Em Português)

<http://www.centerforagroforestry.org/profit/elderberry.php> (Em Inglês)

<https://www.holderhof.ch/en/company/about-%20the-elder/> (Em Inglês)

Este folheto é produzido como parte do Projeto AFINET. Embora o autor tenha trabalhado com a melhor informação disponível, nem o autor nem a UE, serão em qualquer caso, responsáveis por qualquer perda, dano ou prejuízo incorridos direta ou indiretamente em relação ao relatório.

VANTAGENS E DESVANTAGENS

Prós e contras do sabugueiro

Vantagens:

O sabugueiro é uma planta de fácil cultivo do ponto de vista da instalação e gestão.

A produção de flores e bagas inicia-se rapidamente, entre 2 a 3 anos após a plantação.

A média do ciclo de vida da planta é de cerca de 20 anos.

Uma distância na linha até 2 m entre as plantas é suficiente para permitir o acesso durante a colheita. A distância entre as linhas pode ir até 4 m. Estes compassos de plantação permitem também a coexistência com gado de médio porte em sistemas silvopastoris.

Os custos de gestão e manutenção das plantações desta espécie são baixos. É recomendada apenas uma fertilização anual de 100 gr de fertilizante 10-10-10 (N:P₂O₅:K₂O) por planta.

A possibilidade de processar as flores e as bagas na origem (compotas, geleias, doces, licores...) aumenta o retorno financeiro.

Existem casos de sucesso tanto na América como na Europa e Galiza que indicam ser possível o sucesso financeiro desta atividade em explorações agroflorestais de pequena a média dimensão.

Desvantagens:

Existem ainda poucos estudos que avaliem as diferenças na produção e qualidade do material vegetativo proveniente de populações naturais de diferentes regiões. Desta forma recomenda-se a utilização de material proveniente das plantas reconhecidas como as mais produtivas.

Também não existe informação suficiente acerca de possíveis pragas e doenças desta cultura.

O processamento das flores após a colheita necessita uma estufa e de condições de laboração que garantam a não deterioração dos princípios ativos responsáveis pelas propriedades medicinais. No caso do processamento das bagas é necessário um *Britador-Destemmer* que permita separar os frutos dos pedúnculos, assim como de congeladores uma vez que normalmente o sumo é extraído das bagas e congelado até ser utilizado. Estas condições crescem no valor inicial ao investimento caso se pretenda efetuar o processamento e desenvolvimento de produtos da própria exploração. Outra alternativa, a promover numa região onde houvesse uma concentração interessante investidores na espécie, seria a promoção de uma Associação ou uma Cooperativa à semelhança do que acontece com outras espécies e produtos.

ROMERO-FRANCO R, RIGUEIRO-RODRÍGUEZ A, FERREIRO-DOMÍNGUEZ N, GONZÁLEZ-HERNÁNDEZ MP, RODRIGUEZ-RIGUEIRO FJ, ROSA MOSQUERA MR
Escuela Politécnica Superior.

Campus de Lugo. 27002
mrosa.mosquera.losada@usc.es

Editor de conteúdo: Maria Rosa Mosquera-Losada (USC)

Tradução e adaptação de conteúdos: Joana A. Paulo (coord.);

Sónia Faias; Raquel Almeida

OUTUBRO DE 2018